

## A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR: reconstruções por intervenção na formação inicial

Camila Lopes de Carvalho<sup>1</sup>  
Marina Brasiliano Salerno<sup>2</sup>  
Mariana Piculli<sup>3</sup>  
Paulo Ferreira de Araújo<sup>4</sup>

---

### RESUMO

A capacitação dos professores é ponto primordial para a construção da educação inclusiva. Assim, esse estudo analisou as possibilidades de reconstrução da percepção de alunos do curso de educação física sobre essa temática, impulsionada por estratégias de intervenções didáticas na disciplina de Educação Física Escolar Especial, de um curso de graduação. Foi realizada intervenção didática baseada na união entre teoria, vivências práticas e reflexões, com uma turma de graduandos de uma faculdade de educação física, aplicando um questionário ao início e ao final do semestre de intervenção para analisar possíveis alterações na percepção desses estudantes sobre esse tema. Houve aumento de entendimentos completos a respeito do tema e diminuição dos equivocados e incompletos. Com o alcance da reconstrução da percepção dos alunos em direção à ampliação na construção de conhecimento sobre o tema, propostas de estratégias de intervenções puderam ser elencadas.

**Palavras-chave:** Educação Física e Treinamento; Inclusão Educacional; Formação de Conceito

---

- 1 Doutoranda em Atividade Motora Adaptada. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF/UNICAMP). Campinas/São Paulo, Brasil. E-mail: camilalopes.c@hotmail.com
- 2 Doutora em Atividade Física Adaptada. Professora do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Campo Grande/ Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: marina.brasiliano@gmail.com
- 3 Mestre em Atividade Física Adaptada. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF/UNICAMP). Campinas/São Paulo, Brasil. E-mail: maripiculli@hotmail.com
- 4 Doutor em Educação Física. Professor da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF/UNICAMP). E-mail: paulof@fef.unicamp.br

## INTRODUÇÃO

A inclusão educacional foi oficializada no Brasil com a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, as quais redefiniram que a educação especial deixaria de ser aquela oferecida em instituições especiais, para ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1988; 1996). Com isso, as pessoas com deficiência se direcionaram de locais onde permaneciam segregadas, para desenvolverem um processo de ensino aprendizagem nas escolas conjuntamente com os demais, cabendo à própria instituição educacional regular se adaptar e capacitar para atender as suas necessidades e proporcionar uma adequada qualidade de ensino a todos os alunos.

Contudo, o contexto histórico de exclusão a que foram submetidas essas pessoas em todas as esferas sociais durante a maior parte dos séculos dificultou a ocorrência de uma rápida e fácil implantação dos ideais inclusivos, seja na escola ou em qualquer outro cenário:

- Durante a antiguidade, as pessoas com deficiência eram rejeitadas e até mesmo condenadas à morte devido à concepção de tais condições serem ocasionadas pela presença de maus espíritos ou pecados cometidos em vidas anteriores. A partir dos séculos XVI e XVII, a defesa da necessidade de atitudes caridosas para a salvação da alma impostas pela doutrina cristã, induziu ao encaminhamento dessas pessoas às instituições especiais que garantiam a sua sobrevivência segregadas da sociedade e ainda sem acesso a um sistema educacional; permaneceram, por conseguinte, nesses locais até o século XIX com os mesmos passando a oferecer como fonte predominante, quando não única, atendimentos a essa população inicialmente de caráter médico e, posteriormente, psico-pedagógico. Apenas a partir de meados do século XX, ações políticas pontuais de aceitação dessa população na sociedade foram estabelecidas, influenciadas por movimentos sociais em defesa dos direitos humanos e por interesses neoliberais, caminhando para a legalização de um ideal inclusivo que defendeu a aceitação da pessoa com deficiência como cidadã (SILVA, 1987; BIANCHETTI, 1995; STAINBACK; STAINBACK, 1999; JANNUZZI, 2006; MENDES, 2006).

Dessa forma, quando da legalização da educação inclusiva, as disciplinas componentes do currículo do sistema educacional nacional básico se viram carentes de adaptação e reorganização para o atendimento de alunos até então não presentes comumente em suas aulas. Urgiu a necessidade de transitar de uma educação composta por um conteúdo único a ser realizado por todos os alunos de forma padronizada, para uma orientada por métodos, didáticas, recursos físicos, pedagógicos e materiais adaptados segundo a necessidade apresentada por cada educando.

Nesse contexto, a formação profissional tornou-se foco de discussões, ao ter a ela atribuída a função de capacitação dos professores já em atuação e de preparo aos ainda em formação para desempenharem essa nova forma de trabalho; foi incumbida de possibilitar a implantação de um novo ideal pedagógico que questiona e almeja a superação de quaisquer que sejam os resquícios de um ensino tradicional os quais tem predominado por séculos.

Em relação à educação física, instigada pela aproximação da área com a pessoa com deficiência desencadeada pelo emprego da prática esportiva como forma de reabilitação de soldados lesionados na Segunda Guerra Mundial, as discussões inclusivas incidiram oficialmente na área por meio da Resolução n° 03, do Conselho Federal de Educação, de 1987, por meio da qual o tema “Educação Física Adaptada” passou a integrar oficialmente seus cursos superiores (WINNICK, 2004; SOLER, 2005).

Vale explicitar que o termo “Educação Física Adaptada” foi criado pela American Association for Health, Physical Education and Recreation (Associação Americana de Saúde, Educação Física e Recreação), em 1952, como uma educação física que compreende pessoas com diferentes necessidades dentro de seu grupo de alunos, realizando a adaptação das atividades segundo as necessidades de cada um (WINNICK, 2004; SILVA; ARAÚJO, 2012). Ademais, segundo Araújo (2011), também se passou a utilizar a nomenclatura de “Educação Física Especial” para considerar a participação de uma pessoa com deficiência dentro de seu grupo de alunos, definição esta utilizada nessa pesquisa.

Contudo, apenas a determinação legal para a implantação de uma disciplina com essa temática no currículo superior de educação física pareceu não ter garantido que a mesma fosse desenvolvida eficazmente para a construção de uma educação física inclusiva.

Nessa conjuntura, obstáculos referentes à organização dessa nova formação inicial tem sido apontados pelos estudos da área como principais entraves à construção da inclusão na educação física escolar. Tanto Gomes (2007) quanto Salerno (2014) relataram, como resultado de suas pesquisas, que os discentes desse curso não têm se sentido preparados para o trabalho com pessoas com deficiência, mesmo após o acompanhamento de disciplinas referentes a essa questão durante a graduação.

Esses entraves na formação inicial tem se refletido na prática profissional, onde os estudos apontam aulas de educação física escolar com o predomínio de dificuldades dos professores em trabalhar e agir com os alunos perante as diferenças individuais e em construir aulas adequadas e estimuladoras das potencialidades de cada um (FILUS, 2011; SEABRA JUNIOR, 2012; CARVALHO, 2014).

Problematiza-se, por conseguinte, possibilidades de reconstrução da percepção dos discentes de graduação em educação física durante a disciplina de Educação Física Adaptada de forma a capacitá-los para desenvolverem práticas da educação inclusiva com qualidade em sua futura atuação profissional.

Nesse momento de reconstrução educacional em prol ao ideal inclusivo, Chicon (2008), Fonseca (2009), Cruz e Soriano (2010) enfatizam a necessidade de se formar docentes críticos, reflexivos e seguros para a atuação escolar. Para o alcance dessa reconstrução, Gonçalves (2002) afirmou que a vinculação entre os conhecimentos teóricos com a sua aplicação na prática torna-se indispensável.

Consciente dessas discussões, esse estudo tem como objetivo analisar a reconstrução da percepção de discentes do curso de educação física sobre a inclusão escolar por meio de estratégias de intervenção didática fundamentadas na união entre teoria, prática e reflexão, em uma disciplina de uma faculdade de educação física; possibilitando a elaboração de uma sugestão de organização curricular para essa disciplina.

Para isso, esse estudo foi organizado em três tópicos. Inicialmente, em “Material e Métodos”, são descritos os procedimentos metodológicos empregados tanto para a análise da das percepções dos alunos de graduação sobre o tema quanto a respeito das intervenções realizadas com os mesmos; na sequência, são apresentados os “Resultados e Discussões” dos dados obtidos associando-os à literatura pré-existente; e, por fim, em “Conclusões” são retomadas as considerações principais obtidas com esse estudo, organizando-as em uma sugestão de estruturação da disciplina de Educação Física Adaptada no ensino superior.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foi desenvolvida uma pesquisa de cunho qualitativo, aprovada pelo Comitê de Ética da Unicamp, com número de parecer 812/2011. A população do estudo foi composta por 56 alunos de uma disciplina de Educação Física Escolar Especial, do sétimo semestre do curso de Educação Física de uma universidade pública do estado de São Paulo/Brasil.

Como procedimentos, foram acompanhadas as aulas da disciplina durante um semestre. Nestas, foi aplicado um questionário compostos por duas perguntas abertas, no qual os discentes deveriam descrever seu entendimento sobre dois conceitos: “Inclusão Educacional” e “Educação Física Escolar Especial”. Visando à comparação das respostas de forma a analisar a alteração na percepção sobre o tema desenvolvida pelos alunos, as mesmas questões foram respondidas ao início e término da disciplina.

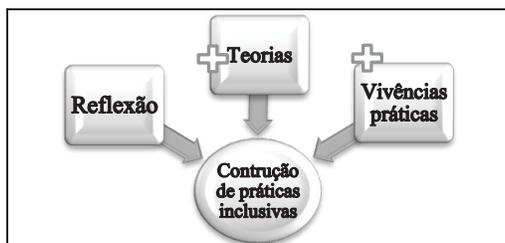
Durante o semestre, intervenções foram feitas fundamentadas em conhecimentos teóricos, vivências práticas e reflexões.

A análise dos dados dos questionários foi realizada por categorização com a organização de temas de análise, buscando sua interpretação e a identificação de novos questionamentos (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Os entendimentos dos alunos a respeito de cada termo foram alocados em três categorias:

- Entendimento completo: descrição do conceito em concordância com a atual definição.
- Entendimento incompleto: quando o conceito citado foi apresentado de maneira confusa ou de forma pontual ou superficial, sem uma explicação completa do mesmo.
- Entendimento equivocado: apresentação de ideais não pertencentes ao conceito.

## Estratégias de intervenção

A estratégia de intervenção estruturou-se corroborando com os ideais de Cruz e Soriano (2010, p. 12), os quais afirmam que “essa formação (inicial) deve [...] articular reflexões teóricas sobre o cotidiano escolar com práticas pedagógicas que reflitam debates academicamente sustentados”. Assim, a desenvolvemos pela junção da fundamentação teórica com as vivências práticas e a reflexão.



**Figura 1** – Estratégias de intervenção na formação de professores de educação física para a atuação inclusiva: associação de teorias, reflexão e vivências práticas.

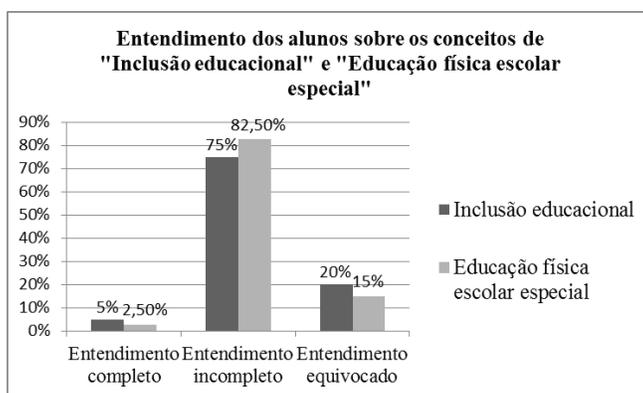
Dessa forma, foram empregadas as seguintes ações:

- Fundamentação teórica inicial: aulas iniciais teóricas sobre a construção da inclusão social, educacional e da educação física escolar especial; com seus aspectos conceituais legais, históricos e sociais.
- Fundamentação teórica contínua: aulas teóricas seguidas de vivências práticas com temáticas específicas acerca das possibilidades de trabalho inclusivo com cada um dos conteúdos da educação física escolar por meio da apresentação de estudos como Oliveira e Duarte (2001), Mayeda (2003), Gomes (2008), Silva (2008) e Lopes, Araújo e Barnabé (2015), com uma aula final refletindo sobre um fazer docente para a construção de um cenário educacional inclusivo na educação física escolar, alicerçado pelo estudo de Seabra Junior (2012), e finalizando com a apresentação de novas propostas de intervenção na educação física escolar visando facilitar o processo inclusivo, como Carvalho (2014).
- Simulação de deficiências: grupo de alunos com vendas, tampões de ouvido e cadeira de rodas se locomovendo pela faculdade por 15 minutos, vivenciando a condição da deficiência, a acessibilidade e a interação estabelecida com os transeuntes pelo caminho.
- Vivência das condições de deficiência durante as aulas: em todas as aulas, alternadamente, um aluno utilizou uma venda simulando a deficiência visual, um tampão simulando a deficiência auditiva e um permanecendo na cadeira de rodas vivenciando uma condição de deficiência física.
- Avaliação da inclusão em uma realidade escolar: visita à escola aplicando o instrumento de avaliação da inclusão de Salerno, Silva e Araújo (SALERNO, 2009).
- Planejamento e prática de ministrar aulas com os principais conteúdos da educação física escolar para a própria turma inserindo, nestas aulas, alunos simulando as condições de deficiência; mantendo o apoio das literaturas referentes a cada temática.
- Vivência de um ambiente fundamentado nos ideais inclusivos: organização dos alunos em grupos durante as aulas para auxílio mútuo e a reflexão entre os alunos buscando melhores possibilidades de auxílio à inclusão dos que participavam da vivência.

- Momentos de reflexão: Rodas de conversa com toda a turma ao final das aulas práticas, associando-as às teorias discutidas e às possibilidades futuras. Também ocorreram reflexões em grupos acerca das possibilidades de trabalho com cada conteúdo e individualmente, sobre a vivência da condição de deficiência simulada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do semestre, os entendimentos a respeito de “Inclusão Educacional” e “Educação Física Especial” apresentados pelos alunos foram os seguintes:



**Gráfico 1** - Entendimento dos alunos sobre os conceitos de “Inclusão Educacional” e “Educação Física Escolar Especial” no início do semestre.

### “Inclusão Educacional”

Nos entendimentos completos, 5% dos alunos trouxeram os conceitos de acesso e permanência concomitantemente, citando a necessidade de adequação do sistema de ensino para proporcionar a mesma qualidade de educação a todos.

Nos entendimentos incompletos, 75% dos alunos apresentaram citações superficiais sem contextualização, como: permitir que todos desenvolvam o conhecimento; tenham direito à educação; incluir no meio educacional; adequar informações educacionais; proporcionar reconhecimento e sentimento de pertencer a uma comunidade escolar; focalizar a necessidade do aluno; adaptar a aula; permitir a participação de todos; diminuir segregação e preconceito; e promover acessibilidade e não-exclusão. Esses entendimentos em conjunto nos mostram perspectivas que permeiam a inclusão educacional, porém, quando são utilizados de forma isolada demonstram a incompletude do conhecimento.

Nos entendimentos equivocados, houve 20% de citações com objetivos de reduzir as diferenças, proporcionar o mesmo método de ensino a todos, e ainda ideais de normalização e de integração, conforme citado pelo Aluno 1 ao descrever que “Inclusão

é o meio onde uma pessoa tem que se adaptar para estar em um determinado ambiente. Se adaptar para o meio que ensina”.

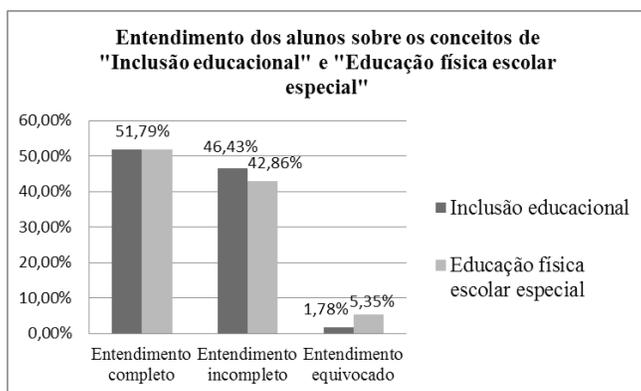
### “Educação Física Escolar Especial”

Nos entendimentos completos, 2,5% dos alunos descreveram o conceito em sua completude, citando a necessidade de planejamento e também de uma prática adequada às necessidades de cada um.

Nos entendimentos incompletos, 82,5% dos alunos citaram ideais isolados sem fundamentação maior, como: incluir; permitir participação de todos; possibilitar o desenvolvimento do olhar crítico e do auto-conhecimento a todos; ensinar a pessoa com deficiência; trabalhar com pessoas que necessitam de atenção especial; proporcionar acessibilidade; respeito e interação social; não excluir e alterar formas pedagógicas da educação física escolar.

Nos entendimentos equivocados, 15% dos alunos trouxeram os conceitos de integração física do aluno à escola, assim como uma educação física que permita a participação da pessoa com uma condição específica de deficiência, a física e intelectual.

Já na segunda aplicação do questionário, ao final do semestre, foram encontrados os seguintes entendimentos sobre cada conceito:



**Gráfico 2** - Entendimento dos alunos sobre os conceitos de “Inclusão Educacional e “Educação Física Escolar Especial” ao final do semestre.

### “Inclusão Educacional”

Os entendimentos completos foram ampliados, sendo descritos por 51,79% dos discentes. Estes discorreram sobre as diversas necessidades envolvidas em um processo inclusivo como proporcionar possibilidades de participação, de aprendizagem e de desenvolvimento a todos; e adequação de atividades, ensino–aprendizado, materiais, didática e infra-estrutura escolar. Também foi destacada a necessidade de formação continuada

dos professores para permitir que todos alcancem o objetivo educacional e permanência com qualidade no sistema educacional para além do simples acesso.

Nos entendimentos incompletos, 46,43% dos respondentes citaram fatores necessários à inclusão de forma isolada como: buscar o desenvolvimento total das pessoas; uma educação para todos; a inserção e participação dos alunos; a igualdade e acesso à educação; a não-exclusão; aceitação das diferenças; superação de barreiras físicas; interação social; sentimento de pertencer a um grupo; adequação de estrutura e recursos; presença de auxiliares na educação, inserção da pessoa com deficiência na proposta curricular da escola.

Referente aos entendimentos equivocados, 1,78% apresentaram conceitos como o indivíduo se adaptando às atividades educacionais.

#### *“Educação Física Escolar Especial”*

Os entendimentos completos foram alcançados por 51,79% dos respondentes, os quais discorreram sobre a atuação do professor para o objetivo da aula ser alcançado por todos, como possibilitar uma participação ativa por todos os alunos, possibilitar o pleno desenvolvimento, respeitar as limitações e potencialidades, adequar materiais, métodos de ensino e espaços. Nestas respostas, ocorreram explanações como: “A educação física escolar especial deve dar conta de incluir todos os alunos com suas diferenças e dificuldades nas atividades propostas sem que se sintam excluídos e que possam fazer parte do grupo e atingir os objetivos comuns da aula” (ALUNO 2).

Nos entendimentos incompletos, 42,86% dos alunos citaram conceitos pertencentes à inclusão, mas sem reflexões ou explicações, como a necessidade de participação de todos na aula, de incluir e de adaptação das atividades; aprendizagem mútua; acessibilidade; de planejamento e estratégias; e a interação entre todos.

Nos entendimentos equivocados, 5,35% de respostas se referiram à educação física escolar especial como direcionada a apenas uma condição específica de deficiência, a física ou a intelectual.

Observa-se a seguinte alteração nas respostas durante o semestre:

**Tabela 1** – Entendimentos dos alunos sobre “Inclusão Educacional” e “Educação Física Escolar Especial” obtidos no início e ao final do semestre

Entendimentos	Início do semestre	Final do semestre
<b>Inclusão Educacional</b>		
Entendimento completo	5%	51,79%
Entendimento incompleto	75%	46,43%
Entendimento equivocado	20%	1,78%
<b>Educação Física Escolar Especial</b>		
Entendimento completo	2,50%	51,79%
Entendimento incompleto	82,50%	42,86%
Entendimento equivocado	15%	5,35%

Pode-se verificar uma diminuição dos entendimentos equivocados e incompletos, e consequente aumento nos entendimentos completos, em ambos os conceitos.

A Inclusão Educacional pode ser entendida como quando a instituição escolar atende e proporciona a mesma qualidade de ensino a todos os alunos, independente de suas dificuldades ou diferenças (BRASIL, 1994). Já na Educação Física Escolar Especial, se considera a participação de uma pessoa com deficiência, ou com qualquer outra dificuldade, dentro de seu grupo de alunos, adequando as atividades de forma que todos possam usufruir de uma mesma qualidade de participação (ARAÚJO, 2011).

A partir da análise dos dados, pode ser averiguada uma associação entre os resultados encontrados. Uma vez que, no início do semestre, as percepções a respeito de Inclusão Educacional não estavam totalmente fundamentados, os sobre Educação Física Escolar Especial também se apresentaram confusos ou equivocados, em sua maioria. Com a construção de novos conhecimentos referentes à Inclusão Educacional durante o semestre, estes foram associados à Educação Física Escolar.

No questionário inicial, houve dificuldade discente em organizar o conceito de inclusão, com citações de ações inclusivas isoladas e superficiais. Conceitualmente, foi notada uma desordem entre os ideais de normalização, integração e inclusão.

Autores destacam uma notória diferença entre esses conceitos, ressaltando que a percepção da mesma é relevante para se compreender o processo de construção da inclusão na sociedade e no sistema educacional. Assim, a normalização propunha às pessoas com deficiência uma vida com padrões semelhantes aos vivenciados na sociedade, contudo dentro das instituições especiais. Já na integração, passou a ser visada a inserção física dessas pessoas nos diferentes setores da sociedade, sendo que a responsabilidade de adaptação às normas e às estruturas encontradas voltava-se à própria pessoa com deficiência. Posteriormente, a inclusão inicia sua construção visando superar essas propostas anteriores, respeitando as necessidades e características de cada um e atribuindo à sociedade, composta por pessoas com e sem deficiência, a função de se adequar para permitir a participação de todos, conforme a Declaração de Salamanca (SOLER, 2005; SILVA; ARAÚJO, 2012).

A partir das discussões teóricas desenvolvidas no início da didática proposta, e com fundamentação durante as atividades ao longo do semestre, pode ser visualizada a superação dessas dificuldades, com os conceitos de normalização não mais sendo citados no questionário final, assim como uma notória diminuição nas respostas associando a inclusão apenas à alocação física da pessoa com deficiência na escola ou na aula de educação física.

Salerno (2014) aponta que esses elementos pertencem ao momento de transição no qual nos encontramos, onde atitudes e concepções que versam sobre a normalização e integração ainda estão presentes em diferentes segmentos sociais.

A superação dessas divergências conceituais é relevante para a formação dos professores, uma vez que a presença de entendimentos e atitudes integracionistas ao invés de inclusivos ainda são um dos maiores obstáculos na construção de uma docência coerente com a proposta da inclusão educacional.

Já as estratégias de planejamento e aplicação de aulas com conteúdos da educação física escolar para o restante da turma, contando com a simulação da presença de pessoas

com deficiência entre eles, também mostrou ser contributiva com o desenvolvimento da percepção dos alunos acerca da temática. Se atentando às especificidades e adequações exigidas durante o planejamento e prática das aulas, os alunos mostraram um aumento nos entendimentos completos, identificando detalhes necessários à inclusão, como capacitação dos professores, formas de adaptar as atividades e a atenção sobre os alunos estarem de fato apresentando uma participação efetiva.

Essa relação também foi mostrada por Salerno (2014), em estudo no qual os discentes apontaram que a simulação de condições de deficiência colaborava para a compreensão de necessidades específicas dessas pessoas, aproximando-os da realidade vivenciada por essa população. Tal sensibilização contribuiu com reflexões dos profissionais frente à diversidade encontrada nas escolas, possibilitando um novo olhar para esse público.

O estudo de Sobreira, Lima e Nista-Piccolo (2015) confirmou esses benefícios de vivências de práticas pedagógicas durante a formação docente como forma de contribuição às futuras intervenções desses estudantes na vida profissional. Essa estratégia da aproximação da teoria com a prática pela experiência da ação docente, sustentada pelas teorias, também foi explorada por Lima (2005) em uma proposta de intervenção na Universidade Estadual de Maringá, observando a ocorrência de uma transição de um estado inicial de insegurança dos alunos para um de ampliação de conhecimentos e de construção de estratégias de ensino.

Continuando as discussões, foi notado, ainda, quase metade da turma apresentando entendimentos incompletos ao final da proposta, mas com uma transformação na forma destes serem relatados. Se no questionário inicial essa categoria de entendimentos era composta, em sua maioria, por conceitos rasos e superficiais, como incluir a todos, permitir que todos participem e promover acessibilidade; no questionário final, as especificidades necessárias para a construção da inclusão ainda surgem, mas de forma pontual já demonstrando maior percepção a respeito dessa realidade, como citações a respeito da necessidade de adequação de estrutura, recursos, planejamento e estratégias, sobre a relevância da presença de auxiliares durante as aulas e a importância da inserção da pessoa com deficiência na proposta pedagógica da escola.

Tais dados se encontram em consonância com a pesquisa desenvolvida por Salerno, Freitas, Silva e Araújo (2012), a qual mostrou que metade dos estudantes de um curso de graduação em educação física está ciente da proposta inclusiva, contudo sem apresentar um conhecimento completo.

Essa porcentagem dos entendimentos incompletos pode ser entendida devido à quantidade de alunos com entendimentos equivocados no primeiro questionário que passaram a ampliar percepções sobre a temática e foram alocados, no questionário seguinte, a essa categoria. Outro fator pode ser referente à falta de proximidade dos alunos com o contexto escolar, uma vez que a maioria dos discentes mostrou-se atuante em outros campos da educação física, como treinamento esportivo e práticas de atividade física de saúde.

A formação profissional ainda em construção também pode dificultar resultados mais expressivos já que a inclusão engloba desde a maturidade profissional, com reflexão de sua formação e prática profissional, até pessoal, com compreensão acerca das diversidades.

Nesse sentido, enfatizar as possibilidades de trabalho inclusivo com os principais conteúdos da educação física escolar apresentou subsídio relevante como a estratégia didática, uma vez que os alunos, ao mesmo tempo no qual estão construindo ideais e práticas inclusivas, também estão compreendendo as finalidades, objetivos e organização da educação física enquanto disciplina escolar. Dessa forma, na formação inicial deve-se atentar para um cenário duplo: a construção de um novo profissional para a área educacional, alicerçado pelas múltiplas dimensões do ser humano – biológica, psicológica, sociocultural – em sua variedade de conteúdos; e a busca uma prática profissional capacitada para atender às diferentes necessidades.

Também atuante de forma colaborativa para maior compreensão dos entendimentos foi a estratégia de reflexão sobre as aulas construídas e ministradas pelos discentes, por meio de rodas de conversa, buscando reconstruí-la de forma mais inclusiva. Pode-se entender que houve sensibilização dos alunos em relação a fatores que, se apenas transmitidos teoricamente ou vivenciados na prática poderiam passar despercebidos, sem dispensar da atenção sobre sua complexidade. Essa estratégia encontra corroboração nos estudos de Barbosa-Rinaldi (2008), ao afirmar que a reflexão é indispensável para a formação inicial uma vez que, por meio desta estratégia, os alunos entendem e reorganizam sua prática profissional de uma forma crítica, auxiliando na construção de conhecimentos necessários para a futura atuação docente.

Já com a reflexão individual e em grupos, houve a possibilidade de que as atitudes dos futuros profissionais fossem construídas com base em um entendimento de educação fundamentada no respeito, aceitação e reconhecimento das capacidades dos alunos com deficiência, auxiliando-os a trabalhar profissionalmente com essa temática. Isso pode ser visualizado pelas descrições, no questionário final, da necessidade de respeitar os limites e potencialidades de cada um e aceitar as diferenças. Paulo Freire confirma a relevância dessa estratégia didática ao ressaltar que a reflexão crítica sobre a prática é um momento fundamental na formação dos professores (FREIRE, 2001).

Vivenciar as condições de deficiência, por meio de simulação e da presença de uma pessoa com deficiência dentro de seu grupo de alunos, também auxiliou os discentes a iniciarem um contato com as condições de deficiência visando uma construção de conhecimento inicial, a qual é fundamental para a superação dos preconceitos, aceitação e valorização das diferenças. Além disso, permanecerem durante todo o semestre em um ambiente inclusivo, com organizações em grupos de forma a um auxiliar o outro em suas necessidades, trouxe aos alunos uma aproximação direta com uma prática respeitosa das características individuais. As contribuições dessa proposta podem ser verificadas quando se observa que as menções, no questionário inicial, referentes à redução das diferenças e proporcionar o mesmo método de ensino a todos, foram substituídas, no questionário final, por adequação de métodos e planejamentos de acordo com as diferentes necessidades e permitir a participação de todos independe das condições de deficiência.

Tais discussões encontram consonância com o estudo de Pacheco Carrillo (2014), o qual enfatizou o alcance de benefícios obtidos por meio das estratégias de trabalho em grupo e de aulas práticas com simulação de deficiências, afirmando serem estas estratégias contributivas eficazmente para a associação do conhecimento teórico com a prática.

Esse direcionamento para a construção de um pensamento de respeito às diferenças durante a didática proposta foi enfatizado como relevante também por Chicon (2008), autor que destacou como necessário o estímulo à valorização da diversidade humana em prol da construção de ideais inclusivos conjuntamente às discussões sobre as adaptações necessárias em aula. O estudo de Duarte e Lima (2003) pode complementar essa discussão, afirmando que a construção de conhecimento aliada à superação dos preconceitos pode contribuir com a formação de uma sociedade mais inclusiva.

Em relação aos entendimentos equivocados, uma dificuldade observada foi referente ao público alvo da inclusão. A disciplina teve por foco as necessidades da população com deficiência, mas esclarecendo que a inclusão envolve todas as pessoas, as quais podem ter não apenas uma condição de deficiência, mas qualquer que sejam as diferenças como a cultural, ética ou dificuldade de aprendizagem (BRASIL, 1994). O entendimento de tal fato foi alcançado pela extensa maioria dos alunos os quais citaram, no questionário final, que a inclusão refere-se a todos. Mas persistiu uma parcela de 5,35% de alunos associando o processo inclusivo apenas a uma condição de deficiência específica, a física ou intelectual; contudo, quando se enfatiza as condições de deficiência para se discutir possibilidades pedagógicas específicas a esse público alvo, deve-se considerar que são todas as que apresentam “impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial” (BRASIL, 2009, p. 2).

Os assuntos referentes à pessoa com deficiência ainda causam frequente estranhamento e dificuldades de compreensão devido, principalmente, à ausência de vivência cotidiana dos discentes com essa população (SALERNO, 2009). Dessa forma, a ausência de contato com pessoas com diferentes condições de deficiência e com a realidade escolar pode ter influenciado esses entendimentos equivocados.

A necessidade desse momento de interação de graduandos com as pessoas com deficiência evidenciou-se também na pesquisa de Salerno (2014), sendo essa questão sobressaída quando os discentes a citaram como principal modificação a ser realizada em seu curso. Sabendo disso, algumas outras ações também podem ser sugeridas para o ensino superior de forma a apoiar esse amadurecimento da percepção discente sobre a inclusão educacional, como inserção de estágio obrigatório com educação inclusiva; vivências de práticas de atuação diretamente com pessoas com diferentes condições de deficiência, e incorporação dessa temática em todas as disciplinas do currículo de graduação em Educação Física de forma que o assunto seja vivenciado durante todo o curso; dentre outras.

## CONCLUSÕES

Pode ser notado que as estratégias propostas mostraram contribuir com a reconstrução da percepção dos alunos a respeito da inclusão na educação física escolar. Espera-se, com essa pesquisa, destacar possibilidades e instigar os professores de ensino superior a diversificarem propostas de intervenções que contribuam com a formação inicial dos futuros professores de Educação Física.

Dessa forma, elencamos abaixo estratégias de ensino possíveis de serem exploradas nos cursos de graduação de educação física como possibilidade de contribuição a uma formação que capacite os discentes para a atuação da educação inclusiva, associando as que mostraram ser contributivas para o amadurecimento da percepção dos alunos sobre a educação inclusiva nesse estudo, com outras que se mostraram necessárias para completá-las. Dessa forma, essa disciplina de ensino superior pode ser organizada em três momentos:

1° Momento:

- Conhecimento teórico e conceitual sobre a história, conceito e legislação a respeito da participação social e educacional da pessoa com deficiência em direção à construção dos ideais inclusivos;
- Conhecimento teórico e conceitual sobre as condições de deficiência com suas necessidades e possibilidades de adaptações para a participação na educação física escolar;
- Simulação de condições de deficiências para aproximar os alunos da realidade cotidiana das pessoas que as possuem e das possíveis dificuldades durante as realizações das atividades físicas, assim como para reflexões de alternativas de adaptações para facilitar essa participação;

2° Momento:

- Construção de possibilidades de aulas adaptadas para as diferentes condições de deficiência nos principais conteúdos da educação física – jogo, esporte, luta, dança e ginástica -, associando aporte teórico com aplicação na prática entre os alunos da disciplina, com simulação de deficiências.

3° Momento:

- Estágio obrigatório em uma escola regular que possui alunos com deficiência, realizando uma avaliação inicial da realidade escolar, aplicando o instrumento de avaliação da inclusão de Salerno, Silva e Araújo (2013); acompanhando aulas; e, ao final, aplicando um plano de aula para essa turma, com posterior apresentação de seminário com as dificuldades encontradas e possibilidades alternativas de superação das mesmas;
- Discussões associando as teorias apresentadas no 1° momento, com as dificuldades encontradas na realidade, buscando sugestões e possibilidades de superações das mesmas.
- Organização de um material de apoio pela turma, elencando sugestões de atividades e planos de aulas desenvolvidos durante o semestre, com conhecimentos teóricos sobre as condições de deficiência e estratégias de adaptações curriculares.

Durante toda disciplina:

- Construção de uma prática reflexiva durante a disciplina, associando contínua teoria, prática e reflexão;

- Exploração dos ideais de cooperação, empatia e respeito entre os discentes da disciplina.

Em um momento no qual inúmeras dificuldades são relatadas na efetivação da prática inclusiva, acompanhadas por constantes entraves relacionados à precariedade na formação inicial, propostas de estratégias de intervenções nesse contexto, assim como acompanhamento das consequências destas, ainda que de forma pontual, são urgentes para que os nós se desatem e orientações despontem.

Conclui-se, portanto, que com a averiguação da alteração da percepção dos discentes sobre a temática inclusiva, as estratégias acima citadas podem ser contributivas para a formação de um profissional qualificado, as quais não tem a pretensão de serem um manual a ser seguido, mas sim de possibilidades sugestões de organizações didáticas que devem ser adaptadas e exploradas de diferentes formas segundo o objetivo e realidade do programa de ensino superior que as utilizarão.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, P. F. de. **Desporto Adaptado no Brasil**. São Paulo: Phorte, 2011.
- BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 03, p. 185-207, set./dez., 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2431/4183>>. Acesso em: 14 jul. 2015.
- BIANCHETTI, L. Aspectos históricos da educação especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**, São Carlos, v.2, n.3, p. 07-19, abr./jun., 1995.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Brasília, DF, 1994. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 jan. 2015.
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 20 jan. 2015.
- \_\_\_\_\_. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2009. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/acervo/legislacao>>. Acesso em: 14 jan. 2015.
- CARVALHO, C. L. **Conteúdos da educação física e a pedagogia de Freinet**: pintando uma possibilidade para o aluno com Síndrome de Down. 2014. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

- CHICON, J. F. Inclusão e exclusão no contexto da educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 01, p. 13-38, jan./abr., 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3760/2123>>. Acesso em: 14 jul. 2015.
- CRUZ, G. de C.; SORIANO, J. B. Perspectivas docentes sobre formação profissional em educação física para atuação em contextos inclusivos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 1-16, set./dez., 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/pef/article/view/9263/8389>>. Acesso em: 14 jul. 2015.
- DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FILUS, J. F. **Amarrações e arrumações na inclusão escolar do município de Hortolândia - SP**. 2011. 199 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.
- FONSECA, M. P. de S. da. **Inclusão: culturas, políticas e práticas de inclusão na formação de professores de educação física da UFRJ**. 2009. 264f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- GOMES, M. S. P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades**. 2008. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- GOMES, N. M. **Análise da disciplina e Educação Física especial nas Instituições de Ensino Superior públicas do estado do Paraná**. 2007. 198f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- GONÇALVES, V. O. **Estudo da disciplina Educação Física Adaptada nas instituições de ensino superior**. 2002, 160f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- JANNUZZI, G. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
- LIMA, S. M. T. **Educação Física Adaptada: proposta de ação metodológica para formação universitária**. 2005. 187f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- LOPES, K. F.; ARAÚJO, P. F.; BERNABE, R. **Um Encontro pela Dança: Trajetórias e Conquistas**. São Paulo: Phorte, 2015.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MAYEDA, S. **Ginástica geral: uma proposta pedagógica para deficientes físicos**. 2003. 50f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- MENDES, E. G. A. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 387-405, set./dez. 2006.

- OLIVEIRA, V. M.; DUARTE, E. Educação Física, Jogo e Deficiência Mental. In: CIDADE, R. (Org.). **Temas em Educação Física Adaptada**. SOBAMA, 2001. p. 59-63.
- PACHECO CARRILLO, J. H. **A disciplina educação física adaptada nas Universidades do Chile**. 2014. 167f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.
- SALERNO, M.B; SILVA, R.F.; ARAÚJO, P.F. Proposta para avaliação da interação entre alunos com e sem deficiência na Educação Física escolar. In: GORLA, J.I. (Org.). **Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2013.
- SALERNO, M. B. **Interação entre alunos com e sem deficiência na educação física escolar: validação de instrumento**. 2009. 124 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- \_\_\_\_\_. **A formação em Educação Física e o trabalho com a pessoa com deficiência: percepção discente**. 2014. 184 p. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.
- SALERNO, M. B., FREITAS, J. F. F., SILVA, R. de F. da; ARAÚJO, P. F. A inclusão educacional sob a ótica dos alunos de graduação em educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 272-285, abr./jun., 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/feef/article/view/13924/11214>> . Acesso em: 14 jul. 2015.
- SEABRA JUNIOR, L. **Educação Física e Inclusão Educacional: Entender para Atender**. 2012. 220f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.
- SILVA, O. M. **Epopéia ignorada: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e hoje**. São Paulo: CEDAS, 1987.
- SILVA, A. J. da. **Esporte educacional e deficiência: encontros esportivos no contexto escolar**. 2008. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- SILVA, R. de F. da; ARAÚJO, P. F. da. **Os caminhos da pesquisa em atividade motora adaptada**. São Paulo: Phorte, 2012.
- SILVA, R. F.; SEABRA JUNIOR, L.; ARAÚJO, P. F. **Educação física adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional**. São Paulo: Phorte, 2008.
- SOBREIRA, V.; LIMA, S. R.; NISTA-PICCOLO, V. L. A percepção dos futuros professores de educação física sobre a preparação no trabalho com pessoas com deficiência. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 1, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/feef/article/view/32719/18363>> . Acesso em: 14 Jul. 2015.
- SOLER, R. **Educação Física Inclusiva: em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- WINNICK, J. P. **Educação física e esportes adaptados**. 3º ed. Barueri: Manole, 2004.

---

**PERCEPTIONS OF PHYSICAL EDUCATION UNDERGRADUATE ON SCHOOL INCLUSION: reconstructions by intervention in initial training****ABSTRACT**

The training of teachers is essential point for the construction of inclusive education. Thus, this study examined the reconstruction possibilities of perception of physical education course students on this theme, driven by educational interventions in the discipline of Special Education School Physical of an undergraduate degree. Didactic intervention was carried out based on the combination of theory, practical experiences and reflections with a graduating class of a college physical education, applying a questionnaire at the beginning and end of the intervention semester to examine possible changes in the perception of these students on this topic. There was an increase of complete understanding on the subject and reduction of erroneous and incomplete. With the reconstruction of reach of perception of students toward greater building knowledge on the subject, proposals for intervention strategies could be listed.

**Keywords:** Physical Education and Training; Mainstreaming (Education); Concept Formation

**PERCEPCIÓN DE ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN INCLUSIÓN ESCOLAR: reconstrucciones para la intervención en la formación inicial****RESUMEN**

La formación de los maestros es punto esencial para la construcción de una educación inclusiva. Por lo tanto, este estudio examinó las posibilidades de reconstrucción de la percepción de los estudiantes de curso de educación física sobre este tema, impulsados por las intervenciones educativas en la disciplina de la Escuela de Educación Física Especial de un título de grado. Intervención didáctica se llevó a cabo sobre la base de la combinación de la teoría, experiencias prácticas y reflexiones con una clase que se graduó de una educación física de la universidad, la aplicación de un cuestionario al inicio y al final del semestre de intervención para examinar posibles cambios en la percepción de estos estudiantes sobre este tema. Hubo un aumento de la comprensión completa sobre el tema y la reducción de errónea e incompleta. Con la reconstrucción del alcance de la percepción de los estudiantes hacia una mayor creación de conocimiento sobre el tema, las propuestas de estrategias de intervención podrían enumerarse.

**Palabras clave:** Educación y Entrenamiento Físico; Propensión (Educación); Formación de Concepto

---